

e-book Senior

Supere os desafios de gestão e estimule o crescimento da sua empresa

Conheça os benefícios da solução de ERP para PMEs



Índice

03

Introdução

05

Capítulo 1

O que são PMEs?

10

Capítulo 2

Problemas e soluções de uma PME

14

Capítulo 3

ERP: uma solução diferenciada para gerir uma PME

16

Capítulo 4

Por que investir num ERP?

20

Capítulo 5

Vantagens da solução de ERP

24

Conclusão

26

Referências

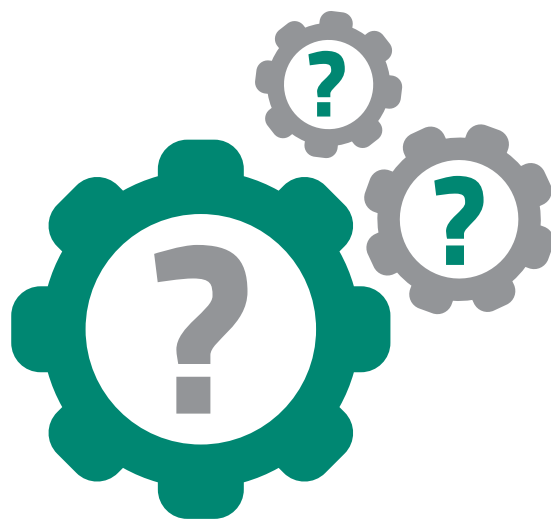
27

Conheça a solução Gestão Empresarial | GO UP

Introdução

Pegando emprestado um jargão do noticiário de Economia, podemos dizer que, hoje, são as pequenas e médias empresas (PMEs) que fazem a “roda do crescimento econômico girar” no Brasil. Estão nestas empresas, que podem ter entre 10 e 499 funcionários, cerca de 50% dos trabalhadores do país.

As PMEs representam os mais diversos setores, desde a produção artesanal, focada nas particularidades dos clientes, até pequenas indústrias de manufatura, estando incluídos também os prestadores de serviço e o comércio em geral.



Mas como fazer “girar a roda” sem estabilidade e garantia de permanecer aberta? Assim como abrem e geram emprego, tendo como uma das principais características a capacidade de se moldar às mais diversas necessidades, as PMEs ainda sofrem com a alta taxa de mortalidade. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o tempo médio de sobrevivência é de cinco anos.



A principal causa deste “fracasso” é a falta de uma gestão adequada, que mostre com transparência e agilidade as reais condições da empresa. Hoje, o mercado oferece diversas ferramentas para auxiliar às PMEs na manutenção da saúde empresarial e, entre elas, estão os softwares de ERP (Sistemas Integrados de Gestão Empresarial, em português), programas desenvolvidos para integrar departamentos, possibilitando a automação e o armazenamento de todas as informações de negócios.

Capítulo 1

O que são PMEs?

PME é a abreviação de pequena e média empresa, corporações que reúnem 52% dos trabalhadores formais e 40% da massa salarial no Brasil, segundo dados do IBGE. Elas são definidas de acordo com dois critérios principais: por renda, usado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES), baseado na receita operacional bruta anual; e por porte, de acordo com o número de funcionários, aplicado pelo IBGE.

| Classificação | | | |
|---------------|--------------------------------|---------------------------|-------------------------|
| Tipo | Receita | Porte | |
| | | Indústria | Comércio e Serviço |
| Pequena | Entre R\$ 2,4 e R\$ 16 milhões | De 20 a 99 funcionários | De 10 a 49 funcionários |
| Média | Entre R\$ 2,4 e R\$ 16 milhões | De 100 a 499 funcionários | De 50 a 99 funcionários |

O BNDES usa o critério de renda para delimitar a concessão das diversas linhas de crédito, que também é utilizado por algumas instituições financeiras para o mesmo fim. A classificação com base no número de funcionários é mais utilizada por pesquisadores, para consulta de dados históricos.



PMEs ganham destaque a partir dos anos 80

As PMEs começaram a ganhar destaque a partir do início da década de 1980. Antes disso, representavam um papel pequeno na economia do país, que ainda estava muito ligada à produção centralizada nas grandes indústrias. Com as mudanças políticas, que levaram o Brasil da Ditadura para a Democracia, ocorreu também uma abertura para o restante do mundo, que trouxe novas tecnologias e, mais importante ainda, informação para as pessoas.

Com isso, foi possível que trabalhadores deixassem seus empregos e investissem no próprio negócio, assim como fez jovens, muitos sem qualquer experiência, arriscarem-se a abrir um primeiro empreendimento.

A tecnologia e a informação tiveram papel fundamental nas novas oportunidades que surgiram. Em texto publicado em 1999, a pesquisadora Sarita Albagli, do Rio de Janeiro, destacou que a informação revolucionou as relações econômicas e socioculturais, que levaram a implicações de várias ordens, pois as PMEs passaram a ter papel relevante na sociedade.

Ela ressalta as seguintes capacidades das pequenas e médias empresas:



Gerar empregos;



Influenciar o crescimento regional;



Terceirizar serviços;



Inovar em busca de vantagem competitiva.



A representatividade no mundo

Mas não é somente no Brasil que as PMEs são reconhecidas como peças importantes na economia. Para os 34 países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), representados por nações industrializadas (ex: Alemanha, Estados Unidos e Japão) e algumas emergentes (ex: Chile), elas representam entre 70% e 90% das pessoas empregadas formalmente.

A OCDE lista como principais razões para a existência das PMEs:



Podem fornecer produtos individualizados, em contraste com as grandes empresas, que se concentram em produtos mais estandardizados;



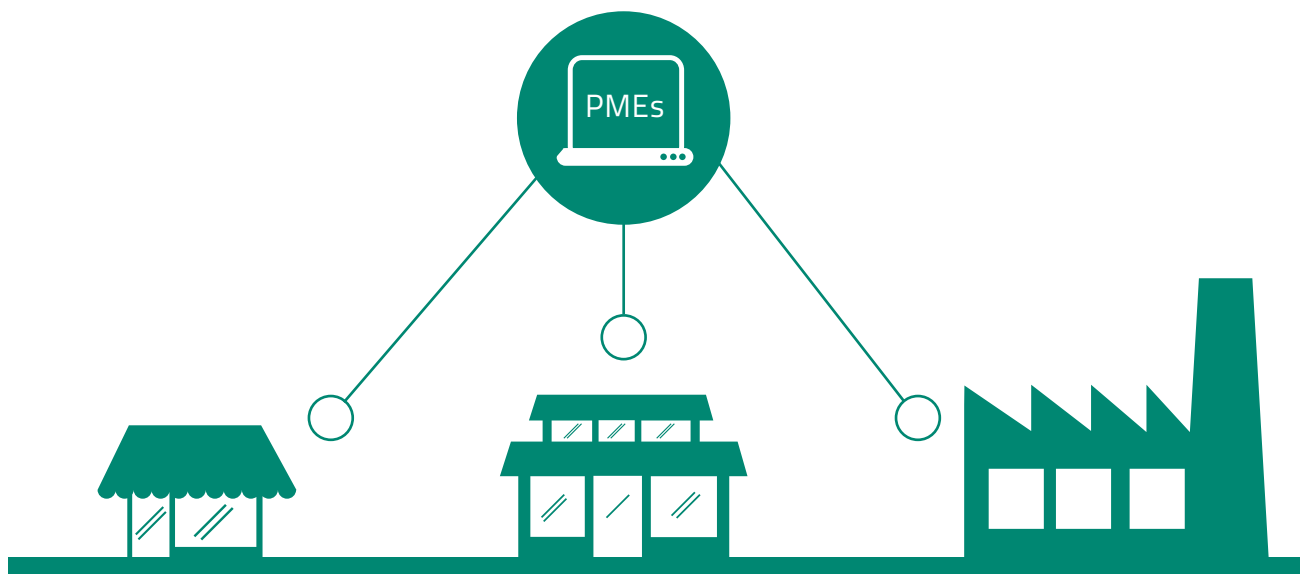
Servem de tecido auxiliar às grandes empresas: a maior parte das grandes corporações recorre a empresas subcontratadas de menor dimensão para realizar serviços ou operações que, caso fossem feitas internamente, resultariam em custos maiores;



Existem atividades produtivas nas quais é mais apropriado trabalhar com empresas pequenas, como, por exemplo, é o caso das cooperativas agrícolas.

As PMEs, hoje, estão espalhadas pelos mais diversos campos de atuação, desde uma padaria até a pequena confecção, pois abrangem desde setores tradicionais, com processos artesanais, até aqueles envolvidos com pesquisa e desenvolvimento, passando pelo comércio e prestação de serviço e chegando, inclusive, a se fazer presente no setor industrial.

Porém, o principal desafio de todas elas é manter-se em atividade.



Capítulo 2

Problemas e soluções de uma PME

Para indicar as soluções, o primeiro passo é identificar por quais problemas a empresa está passando. Em geral, as pequenas e médias encontram dificuldade em implantar uma gestão mais profissional, o que, na maioria dos casos, leva a uma morte precoce da organização. Como já citamos, segundo dados do IBGE, a vida média de uma PME no Brasil é de cerca de cinco anos.



Ao contrário das grandes empresas, que podem contar com equipes estruturadas e setores diferenciados, as PMEs sofrem com restrições de recursos financeiros e desconhecimento de técnicas de administração. Os processos de organização e administração normalmente vêm da experiência do empreendedor, tendo ele vivência ou não no ramo em que está atuando.

Dentre os fatores que aumentam a mortalidade das pequenas e médias empresas, de acordo com pesquisa feita na França, por Sylvie Sammut, destacam-se:

| Dimensão | Fatores-chave do fracasso |
|----------------------|--|
| Empreendedorismo | <ul style="list-style-type: none">▪ Falta de experiência▪ Falta de competências▪ Falta de motivação▪ Formação insuficiente |
| Ambiente/Atividades | <ul style="list-style-type: none">▪ Nicho estratégico impróprio▪ Diversificação insuficiente da clientela▪ Estratégia de distribuição falha▪ Dificuldade para atrair clientes▪ Linha de produtos pouco diversificada |
| Recursos financeiros | <ul style="list-style-type: none">▪ Capital próprio insuficiente▪ Crise de liquidez |
| Organização | <ul style="list-style-type: none">▪ Equipe ineficaz▪ Falta de espírito de equipe▪ Falta de coesão |



Novas tecnologias viram aliadas na gestão

No entanto, os proprietários das pequenas e médias estão mudando sua visão sobre as questões administrativas. No final de 2012, a revista *The Economist* divulgou uma pesquisa na qual ficou clara uma tendência: a tecnologia é forte aliada dos empreendedores que precisam aprimorar a gestão de suas empresas.

No estudo, 69% das PMEs brasileiras colocaram como prioridade usar a tecnologia de forma mais eficiente e 31% delas disseram que entre as três principais medidas para 2013 estava o aumento do investimento em Tecnologia da Informação (TI). Elas colocaram também, em 71% dos casos, que consideram a inadequação ou a desatualização dos sistemas internos de TI barreiras para o crescimento. Porém, é preciso analisar, primeiro, qual seu modelo de negócio para depois escolher a tecnologia adequada às suas necessidades.

A escolha do fornecedor do software é um dos principais pontos em que o empresário precisa estar atento. Também é importante que o empreendedor não terceirize a escolha do sistema, pois somente ele conhece detalhadamente a rotina e o que realmente sua empresa precisa. O ideal é que o vendedor conheça os códigos de programação e possa oferecer adequações de acordo com a necessidade do cliente.

Pesquisar o fornecedor é essencial, pois quanto mais conhecer a ferramenta que irá lhe ajudar na gestão, melhor. Procure informações sobre o desempenho, as dificuldades, o pós-venda e até sobre a estabilidade econômico-financeira da empresa fornecedora. E lembre-se: olhe para as soluções que estão sendo oferecidas e não para o preço. O investimento inicial pode até parecer mais alto do que você planejava, mas se o sistema vai garantir a estabilidade administrativa da sua empresa, organize-se e escolha o melhor.

Hoje, entre os diversos sistemas oferecidos, uma das melhores soluções é o Sistema Integrado de Gestão Empresarial (*Enterprise Resource Planning* (ERP), em inglês). Antes de definir qual ERP você irá implantar, porém, é interessante fazer uma simulação nas máquinas da empresa e delimitar o que o software poderá fazer naquele ambiente. A partir daí, será possível apontar facilidades e dificuldades, pontos de adequação, entre outros detalhes que ajudarão em uma tomada de decisão.



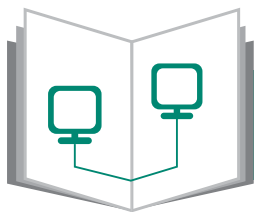
Capítulo 3

ERP: uma solução diferenciada para gerir uma PME

Em termos gerais, o ERP é uma plataforma de software desenvolvida para integrar os diversos departamentos de uma empresa, possibilitando a automação de armazenamento de todas as informações do negócio. A integração envolve desde os sistemas de finanças, contabilidade, recursos humanos, vendas e compras, até o processamento de transações, sistemas de informações gerenciais e de apoio à decisão.



E pode ser usado por empresas de todos os portes, desde as grandes indústrias, com milhares de funcionários e operações milionárias, até as pequenas e médias empresas, que contam com quadro reduzido de colaboradores e operam, muitas vezes, de forma artesanal.



Um pouco de história

O termo ERP ganhou força na década de 1990, quando começou a evolução das redes de comunicação entre computadores e a disseminação da arquitetura cliente/servidor — microcomputadores ligados a servidores, com preços mais competitivos. E também foi neste período que o ERP se tornou uma importante ferramenta de controle e gestão dos setores corporativos, ficando mais próximo do que conhecemos hoje.

Um dos pontos fortes do sistema é a integração entre os módulos. Cada setor da empresa tem um módulo de gestão, que se comunica com os outros de acordo com a necessidade. Toda a navegação dentro do sistema é padronizada, por isso, à medida que o usuário aprende a usar um módulo, está apto a usar os outros. O acesso é feito por senha, permitindo que se controlem quais utilizadores têm acesso a determinado tipo de informação. Além disso, os menus são customizados para que cada usuário visualize e tenha acesso somente às operações de sua área de trabalho.

Capítulo 4

Por que investir num ERP?

A busca por um sistema de gestão empresarial pode ser a solução para organizar pagamentos, estoques e melhorar a administração dos negócios. Este software pode trazer para a empresa a segurança que os empreendedores não conseguiram até o momento. Operado de forma correta, com pessoas treinadas e comprometidas, garante controle sobre as transações e aumento da capacidade na tomada de decisões mais rápidas e conscientes.



AfixCode
Patrimônio & Avaliações

O especialista Orlando Oda, administrador de empresas e presidente do Grupo AfixCode, especializado em avaliação patrimonial, fez uma lista com os principais motivos para se investir em um sistema de ERP:



Centralização do controle: Múltiplos centros levam à desorganização. A empresa deve ter um centro de controle. O ERP centraliza as informações de todos os processos e diferentes departamentos em um único banco de dados.



Evitar situação de calamidade operacional: O aumento do volume de transações e o uso intensivo de planilhas levam ao descontrole total e até a situação de colapso operacional. A consequência final pode ser o fechamento da empresa.



Custo do uso das planilhas: Qual é o custo do uso da planilha e suas limitações? A resposta é o custo da mão de obra gasto tendo que digitar a mesma informação em dois ou mais lugares; e o custo do retrabalho devido a erros causados por falta e demora da informação. A eliminação destes custos é um dos grandes benefícios do uso de um sistema de ERP.



Visão ampla e geral da empresa: O ERP proporciona ao gestor uma visão geral da empresa em um lugar porque elimina as diversas planilhas, uma para cada tarefa ou departamento. Consegue mostrar prontamente as informações mais importantes para a tomada das decisões e planejamento.



Flexibilidade: A grande vantagem das pequenas e médias empresas está na agilidade de adequar-se às necessidades de mercado ou condições impostas pelos compradores. Na hora de escolher um ERP, é preciso buscar softwares que permitam fazer as adequações necessárias para manter a flexibilidade dos negócios.



Pensar no longo prazo: Um ERP é investimento de longo prazo. O fornecedor de sistema será o seu parceiro por muito tempo. Procure por um fornecedor que tenha tradição, experiência, estrutura e qualidade no suporte aos usuários. Selecione o sistema que proporcionará o melhor custo-benefício pelo tempo de utilização do sistema.



Atenção!

É preciso que as PMEs usem os recursos do ERP de acordo com as necessidades e o tamanho da empresa, principalmente porque a solução é dividida em módulos e pode ser implantada por etapas. Além de reduzir o investimento inicial, isso facilita a implantação do sistema, iniciando-se uma nova cultura na organização.



PMEs têm incentivo do governo

E falando em investimento, as pequenas e médias não podem usar como desculpa o alto custo de implantação. O governo federal oferece, pelo BNDES, linhas de crédito específicas para aquelas empresas que desejam investir em softwares e equipamentos. O incentivo, além de aumentar o volume de negócios, também ajuda a gerar emprego e renda.

Entre as opções para aquisição de novas tecnologias por meio de linhas de financiamento, há o Cartão BNDES e a Prosoft Comercialização. Os recursos podem ser obtidos nos bancos credenciados, que são os responsáveis pela análise de crédito das empresas interessadas, pela administração dos processos contratuais e pela cobrança do empréstimo.

Para mais informações acesse: bndes.gov.br

Capítulo 5

Vantagens da solução de ERP

Entre as mudanças mais evidentes que um sistema de ERP propicia a uma empresa, está a maior confiabilidade dos dados, agora monitorados em tempo real, e a diminuição do retrabalho. Porém, para conseguir que o sistema funcione com eficiência, é necessário o auxílio e o comprometimento dos colaboradores para fazer a atualização sistemática dos dados que alimentam toda a cadeia de módulos do ERP, fazendo as informações trafegarem também em tempo real por todos os setores da corporação.



Ao facilitar o acompanhamento do processo de produção, venda e faturamento, a empresa tem mais subsídios para se planejar, diminuir gastos e repensar o encadeamento da produção. A tomada de decisões também ganha outra dinâmica, ficando mais ágil. O software garante ainda uma maior segurança fiscal, pois, ao fazer qualquer lançamento, o próprio software já armazena as informações relativas à tributação, aos impostos e às outras obrigações legais.

Além disso, é possível direcionar ou adaptar o ERP para outros objetivos, estabelecendo prioridades que podem tanto estar na cadeia de produção quanto no apoio ao departamento de vendas, entre outras. Com a capacidade de integração dos módulos, é possível diagnosticar as áreas mais e menos eficientes e focar em processos que possam ter o desempenho melhorado com a ajuda do conjunto de sistemas.

Veja algumas vantagens que sua empresa pode conquistar ao implantar um software de ERP:



Eliminar o uso de interfaces manuais;



Otimizar o fluxo e a qualidade da informação dentro da organização;



Otimizar o processo de tomada de decisão;



Eliminar a redundância de atividades;



Reduzir os limites de tempo de resposta ao mercado;



Incorporar melhores práticas aos processos internos;



Reduzir o tempo dos processos gerenciais.

Porém, é preciso tomar alguns cuidados ao se optar por uma solução de ERP. Muitos empreendedores podem acreditar que basta começar a utilizar o software e a empresa já estará funcionando de forma integrada e nada mais dará errado. Mas não é bem assim.

Além de escolher o software adequado, é necessário atenção aos seguintes pontos:



Analisar a relação custo-benefício do sistema, para ver se realmente está valendo a pena a implantação;



Não criar uma dependência exagerada do fornecedor do pacote;



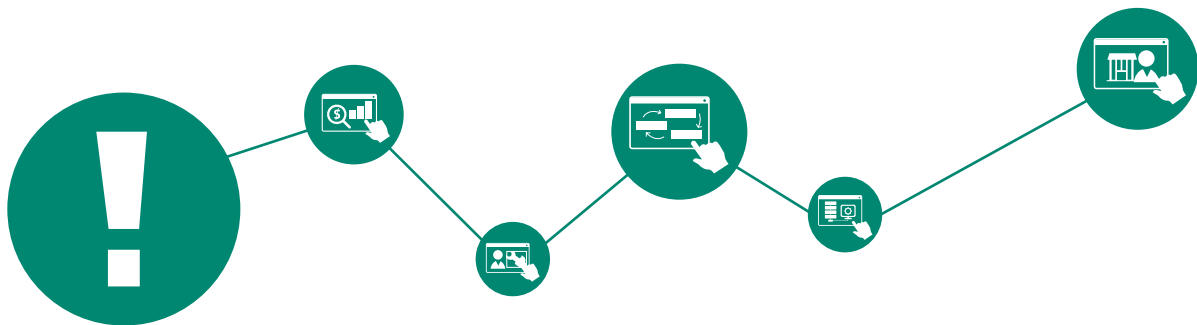
Adotar práticas que sejam adequadas à sua empresa e não imitar padrões, mesmo que estejam dando certo há anos em outras empresas do mesmo segmento;



Montar uma estratégia adequada de dependência entre os módulos de ERP, pois neste sistema é necessário atualizar as informações constantemente para que o programa trabalhe com eficiência e dê as respostas em tempo real corretamente;



Estruturar os servidores da empresa, pois haverá aumento da carga de trabalho.



Conclusão



Para manterem-se competitivas e aumentarem o tempo médio de sobrevivência, não há outra saída para as pequenas e médias empresas senão investir numa gestão profissional do negócio. Acreditar somente na intuição do empreendedor ou terceirizar a gestão não devem mais ser colocadas como opções. Cada vez mais, as PME's devem buscar uma administração profissional, que organize os dados da empresa, desde as informações de pessoal até as mais burocráticas, que envolvem os controles financeiro, fiscal e jurídico.

Há vários modelos de gestão para as PME's. O ideal para cada uma é sempre aquele que melhor se adaptar às rotinas. No entanto, cada empreendedor deve estar ciente que precisará envolver toda a empresa, pois administrar é poder contar com todos os colaboradores. Em especial se a escolha do modelo passar por uma nova solução tecnológica.

Uma das melhores opções no mercado, atualmente, é o software de ERP, que consegue integrar as várias estruturas da empresa, possibilitando o armazenamento automático de

todas as informações. Além disso, oferece monitoramento e acesso aos dados em tempo real, fatores indispensáveis para agilizar as tomadas de decisões, o que pode, em muitos casos, salvar a vida de uma PME.

O melhor de tudo é que a solução de ERP está disponível para empresas de todos os portes. Uma das principais vantagens, inclusive, é que o sistema pode acompanhar o crescimento das empresas. E nem é preciso esperar para investir, com medo dos custos de implantação. O governo federal, através do BNDES, tem linhas de crédito para as PMEs adquirirem softwares e equipamentos para se modernizarem.

Por mais que as PMEs atuem desde uma manufatura artesanal até uma pequena indústria, usando ou não novas tecnologias na produção, elas devem ter em mente que um negócio somente evolui com uma gestão profissional, focada em organização de dados e acesso rápido às informações.



Referências



ALBAGLI, Sarita. Novos espaços de regulação na era da informação e do conhecimento. In: LASTRES, Helena M. M.; ALBAGLI, Sarita (org). Informação e globalização na era do conhecimento. Rio de Janeiro: Campus, 1999

LA ROVERE, Renata Lèbre. As pequenas e médias empresas na economia do conhecimento. In: LASTRES, Helena M., ALBAGLI, Sarita (org.) Informação e globalização na era do conhecimento, Rio de Janeiro: Campus, 1999. p. 145-163.

SAMMUT, S. Processus de démarrage em petite entreprise: système de gestion et scénarios. Revue de l'Entrepreneuriat, v.1, n°1, 2001. In: NETO, A. Iarozinski, JUNIOR, I. Caciatori. Classificação das principais dificuldades enfrentadas pelas pequenas e médias empresas (PMEs), São Paulo: Bauru, 2006. p. 5

OLIVEIRA, Marlene; **BERTUCCI**, Maria da Graça Eulálio de Souza. A pequena e média empresa e a gestão da informação. Paraíba: João Pessoa, 2003. p. 2-4.

Referências



www.ibge.com.br



www.bndes.gov.br



www.ocde.org



pt.wikipedia.org



www.brandpress.com.br



computerworld.uol.com.br

Conheça a solução Gestão Empresarial | GO UP

O software Gestão Empresarial | GO UP une a experiência de mais de 20 anos da Senior em ERP com uma proposta de baixo custo de aquisição e manutenção rápida e eficiente. De forma simples e objetiva, o GO UP ajuda a enfrentar o desafio de automatizar os processos administrativos e conquistar resultados rápidos.

Integre e otimize processos, reduza custos, gerencie clientes e fornecedores e conte com informações rápidas e confiáveis para a tomada de decisão. Com o GO UP, a sua empresa ganha velocidade e competitividade, já que o tempo de execução das atividades diminui e a produtividade aumenta.

Saiba mais: senior.com.br/goup



senior.com.br